

CIGARROS “LIGHT” E DE “BAIXO ALCATRÃO”

Histórico da fraude do “light” e “baixo alcatrão” nos Estados Unidos

Em resposta à crescente preocupação por parte dos fumantes com os riscos do fumo à saúde, a indústria do tabaco introduziu cigarros “light” e “baixo alcatrão” no fim da década de 1960, na tentativa de tranquilizar os consumidores e incentivar fumantes preocupados com a saúde a trocar de cigarro em vez de parar. Contudo, esses cigarros “light” e “baixo alcatrão” eram e continuam sendo uma fraude.

As preocupações dos fumantes com a saúde começam a aumentar

- Já no início da década de 1950, pesquisas mostraram uma relação entre o fumo e o câncer de pulmão.¹
- Em meados da década de 1960, evidências científicas estabeleceram solidamente que fumar causa câncer e outras doenças graves.^{2,3}
- Nos anos 1960 e 1970, informações sobre os riscos do fumo à saúde passaram a ser amplamente divulgadas, e as preocupações cada vez maiores dos fumantes com a saúde levaram muitos deles a parar de fumar ou a pensar em parar.⁴

A indústria do tabaco lança os cigarros “light” e “baixo alcatrão”

- Temendo uma queda nos lucros com o abandono do tabagismo pelos fumantes, a indústria do tabaco viu a necessidade de abordar as crescentes preocupações dos fumantes com sua saúde.
- A indústria lançou cigarros “light” e de “baixo alcatrão” no fim da década de 1960, na tentativa de tranquilizar os consumidores e incentivar fumantes preocupados com a saúde a trocar de cigarro em vez de parar.¹
- Documentos internos da indústria do tabaco englobando várias décadas demonstram que a indústria do tabaco deliberadamente criou cigarros “light” e “baixo alcatrão” para produzir níveis falsamente menores de alcatrão e nicotina em testes em máquinas.⁶
- Documentos internos também revelam que a indústria sabia que as medições das máquinas subestimavam drasticamente o teor de alcatrão e nicotina inalado de fato pelos fumantes.⁶

Fumantes acreditam que cigarros “light” e “baixo alcatrão” reduzem os riscos à saúde

- O desejo dos fumantes de reduzir os riscos à saúde é uma importante motivação para o consumo de cigarros “light” e de “baixo alcatrão”.¹
- Estudos concluíram que muitos fumantes de cigarros “light” e de “baixo alcatrão” erroneamente acreditam que esses cigarros oferecem menos riscos à saúde que outras marcas.¹
 - Mais de 40% dos adultos norte-americanos que trocaram para cigarros de “baixo alcatrão” relataram que fizeram isso para reduzir os riscos à saúde.¹
- As empresas de cigarros foram bem-sucedidas na promoção de cigarros de “baixo alcatrão” e ao conseguirem que fumantes mudassem



Testes em máquina nos anos 1960 (acima) e hoje (abaixo)



Propaganda estimulando fumantes a mudar para cigarros light em vez de parar de fumar. Cabeçalho: “Considerando tudo o que ouvi, decidi parar de fumar ou mudar para True. Eu fumo True. O cigarro baixo alcatrão, baixa nicotina. Pense nisso.”

CIGARROS “LIGHT” E DE “BAIXO ALCATRÃO”: Histórico

para marcas de baixo alcatrão. Atualmente, a grande maioria dos cigarros vendidos nos Estados Unidos é “baixo alcatrão”, segundo os teores medidos em máquina.⁷

A fraude é finalmente revelada

- Décadas depois que a maioria dos fumantes mudou para cigarros “light” e “baixo alcatrão”, pesquisas mostram que não houve nenhuma redução significativa no risco de doenças.¹
- Especialistas acreditam que o uso de declarações de saúde para promover os “lights” poderia aumentar os índices de doenças relacionadas ao tabaco, incluindo câncer de pulmão.⁸
- Em 2001, um relatório do Instituto Nacional do Câncer (NCI) dos EUA concluiu que “evidências epidemiológicas e outras evidências científicas não indicam benefícios à saúde pública decorrentes de mudanças no design e na fabricação de cigarros nos últimos cinquenta anos.”¹
- O relatório do NCI concluiu que o marketing de cigarros “light” e de “baixo alcatrão” declarando que estes liberam menos alcatrão e reduzem os riscos à saúde do fumante é “enganoso”, e a escolha desses produtos pelos fumantes como uma alternativa a parar de fumar torna essa fraude um “problema urgente de saúde pública”.¹
- Em 17 de agosto de 2006, o juiz norte-americano Gladys Kessler emitiu uma decisão final no processo judicial histórico do governo norte-americano contra as maiores empresas de tabaco. O juiz Kessler descobriu que as empresas de tabaco “falsamente promovem e divulgam cigarros de baixo alcatrão/light como sendo menos nocivos que os cigarros regulares, a fim de manter as pessoas fumando e sustentar as receitas corporativas.”⁶
 - Como parte da resolução contra as empresas de cigarros norte-americanas, o juiz Kessler proibiu as empresas de cigarros de “usar quaisquer descritores que indiquem baixa liberação de alcatrão...que transmitem a falsa impressão de que tais cigarros são menos nocivos”.⁶
 - As empresas apelaram do veredito do juiz Kessler em 2007. Em 2009, o Tribunal de Apelação dos Estados Unidos manteve as decisões finais do juiz Kessler.⁹
 - Os Estados Unidos proibiram termos enganosos com o Family Smoking Prevention and Tobacco Control Act, que entrou em vigor em 22 de junho de 2010.¹⁰
- A Comissão Federal de Comércio norte-americana, órgão que desenvolveu os testes de cigarros em máquinas, revogou o método de teste atual em 2008, pois ele não fornece medições significativas.¹¹



Propaganda enganosa sobre os menores danos à saúde dos cigarros Omni.

1. National Cancer Institute. Risks Associated with Smoking Cigarettes with Low Machine-Measured Yields of Tar and Nicotine. Smoking and Tobacco Control Monograph No. 13. Bethesda, MD: U.S. Department of Health and Human Services, National Institutes of Health, National Cancer Institute; 2001. 2. Royal College of Physicians of London. Smoking and Health: Summary and Report of the Royal College of Physicians of London on Smoking in relation to cancer of the Lung and other Diseases. London: Pitman Publishing; 1962. 3. U.S. Department of Health, Education, and Welfare. Smoking and health. Report of the advisory Committee to the Surgeon General of the Public Health Service. Washington, DC: Public Health Service; 1964, (PHS Publication No. 1103). 4. National Cancer Institute. Changes in Cigarette-Related Disease Risks and Their Implication for Prevention and Control. Smoking and Tobacco Control Monograph No. 8. Bethesda, MD: U.S. Department of Health and Human Services, National Institutes of Health, National Cancer Institute; 1997. 5. Tindle H, Rigotti NA, Davis RB, Barbeau EM, Kawachi I, Shiffman S. Cessation among smokers who used “light” cigarettes: results from the 2000 National Health Interview Survey. American Journal of Public Health 2006; 96(8):1-7. 6. Judge Kessler Final Opinion. United States v. Philip Morris. Civil Action No. 99-2496 (GK). 2006. Available from www.tobaccolawcenter.org/documents/FinalOpinion.pdf. 7. US Federal Trade Commission (FTC). FTC Cigarette Report for 2004 and 2005. Washington, DC: FTC; 2007. Available from www.ftc.gov/reports/tobacco/2007cigarette2004-2005.pdf. 8. Thun M, Burns D. Health impact of “reduced yield” cigarettes: a critical assessment of the epidemiological evidence. Tob Control. 2001;10 Suppl 1:i4-11. 9. US Court of Appeals. Case No. 06-5267. United States v. Philip Morris, BAT, Council for Tobacco Research-USA. [May 22, 2009]. 10. Family Smoking Prevention and Tobacco Control Act, Pub. L. 111-31, 123 Stat. 1776 (2009) 11. Federal Trade Commission. FTC Rescinds Guidance from 1966 on Statements Concerning Tar and Nicotine Yields [press release]. 26 Nov 2008. Available from: <http://www.ftc.gov/opa/2008/11/cigarettestesting.shtm>.